



**ANEXO XI - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO
PLANO DE TRABALHO - FOLHA 1/5**

1-DADOS CADASTRAIS

Nome da Microbacia MICROBACIA RIBEIRÃO DOS APERTADOS	Ottobacia 844231891
---	------------------------

Nome da Entidade Proponente PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS	CNPJ 769589660001-06
--	-------------------------

Endereço da Entidade: Rua das Garças 750			
Conta corrente: 56523-7	Banco: BANCO DO BRASIL S/A	Agencia: 359-X	Praça pagamento: ARAPONGAS

Município Arapongas	UF PR	CEP 86.701-250	DDD/Telefone/Fax Fone/Fax: (43-39021194	Esfera Administrativa Municipal
------------------------	----------	-------------------	--	------------------------------------

Dirigente da Entidade Proponente ANTONIO JOSÉ BEFFA	CPF do Dirigente 041.226.749-72
--	------------------------------------

RG/Órgão Expedidor/Data 830.372-0 SSP/PR15/02/1991	Cargo PREFEITO	Função ADMINISTRADOR	Termo de posse 01/01/2013
---	-------------------	-------------------------	------------------------------

2-DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ATIVIDADE

Título	Período de Execução	
PROGRAMA DE GESTÃO DE SOLOS E ÁGUA EM MICROBACIAS	INÍCIO: APÓS PUBLICAÇÃO NO D.O.E.	TÉRMINO: 30 MESES

3 OBJETO *(produto da ação do Convênio)*

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO DE SOLOS E ÁGUA EM MICROBACIA COM APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PLANEJADAS NA BACIA DO RIBEIRÃO DOS APERTADOS.

4.JUSTIFICATIVA

A PROPOSIÇÃO JUSTIFICA-SE UMA VEZ QUE A COMUNIDADE/MICROBACIA POSSUI RELATIVO NÚMERO DE AGRICULTORES FAMILIARES, OS QUAIS ATRAVÉS DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO ELEGERAM PRIORIDADES PARA ATENDIMENTO DE SUAS NECESSIDADES, SENDO QUE PARTE DELAS VÃO DE ENCONTRO AO PROGRAMA DE GESTÃO DE SOLOS E ÁGUA EM MICROBACIAS.

5.DEFINIÇÃO E DETALHAMENTO DAS METAS (Elencar as práticas do Plano de Ação da microbacia a serem apoiadas pelo Convênio)

META 1 CONSTRUÇÃO DE 20 FOSSAS SÉPTICAS EM PROPRIEDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES , PRIORIZANDO AS RESIDÊNCIAS LOCALIZADAS MAIS PRÓXIMAS DE RIBEIRÕES E/OU COM MAIORES PROBLEMAS AMBIENTAIS.

META2 CONSTRUÇÃO DE 02 ABASTECEDOUROS COMUNITÁRIOS PARA GRUPOS DE PRODUTORES

META 3 PROTEÇÃO DE 08 NASCENTES LOCALIZADAS EM PROPRIEDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES, CUJAS RESIDÊNCIAS SÃO ABASTECIDAS COM ÁGUA DESSAS NASCENTES.

META 4 TERRACEAMENTO COM PÁ CARREGADEIRA-CONSTRUÇÃO DE TERRAÇOS



PLANO DE TRABALHO - FOLHA 2/5
6- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO (Meta, Etapa ou Fase)

Meta	Etapa/ Fase	Especificação	Indicador Físico		Período	
			Unid	Qtde	Início	Término
1	1	Seleção do local	unidades	20	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
1	2	Canalização do vaso	unidades	20	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
1	3	Pintura das caixa e tampa-lado externo	unidades	60	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
1	4	Medição p/ assentamento das caixas	unidades	60	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
1	5	Montagem das 3 caixas conectadas em tubos	unidades	60	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
1	6	Vedar os tubos, tampar e lacrar as tampas	unidades	60	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
1	7	Acomodar o solo nas laterais das caixas	unidades	60	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
2	1	Seleção do local	unidades	2	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
2	2	Construção/colocação do reservatório	unidades	2	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
2	3	Abertura do sulco p/ mangueira	unidades	2	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
2	4	Colocação da mangueira ao longo do rio e no sulco	unidades	2	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
2	5	Instalação de registro e canos de abastecimento	unidades	2	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
2	6	Enchimento da caixa com água	unidades	2	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	1	Georreferenciamento da nascente	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	2	Limpeza da nascente	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	3	Aquisição do material a ser utilizado	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	4	Realização de oficina com vizinhos	unidades	01	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação

3	5	Almoço de integração	unidades	01	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	6	Colocação das pedras e canos	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	7	Preparo do solo cimento	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	8	Reboco das paredes	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	9	Coloca canos e pedras ferro	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	10	Cobre com massa	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	11	Ligação para caixa d'água	unidades	8	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
3	12	Substituição da caixa de amianto	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
4	1	Alocação das curvas de níveis	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
4	2	Estaqueamento dos pontos em nível	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
4	3	Levantamento dos terraços	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação
4	4	Fechamento de extremidades dos terraços	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	30 meses após a Publicação

7. CAPACIDADE INSTALADA

(Descrever a capacidade que o proponente tem para atingir o objetivo proposto)

O município tem disponibilizado técnicos da Secretaria do Meio Ambiente para apoio à implementação das ações programadas, desde a aplicação de um Diagnóstico Rápido Participativo, passando pela seleção dos produtores familiares, em conjunto com técnicos do Instituto Emater. Apoiará também no transporte de partedos materiais a serem utilizados na proteção das nascentes, construção de fossa sépticas e construção de abastecedouros comunitários. Dará apoio na mão de obra para auxiliar os produtores na implantação das práticas mencionadas, sempre acompanhados por técnicos do Instituto Emater. Além do exposto, o proponente tem organizado toda documentação que deve ser apresentada para formalização do Convênio, tais como certidões e outros documentos necessários à concedente.

PLANO DE TRABALHO - FOLHA 3/5

8. BENEFICIÁRIOS¹

Meta	Especificação	Quantidade		
		Diretos ²	Indiretos	Total
1	CONSTRUÇÃO DE 20 FOSSAS SÉPTICAS	20	36	56
2	CONSTRUÇÃO DE 2 ABASTECEDOUROS COMUNITÁRIOS	4	12	16
3	PROTEÇÃO DE 8 NASCENTES	8	15	20
4	TERRACEAMENTO COM PÁ CARREGADEIRA	4	12	16

¹Para apoios individuais preencher o cadastro de produtores da microbacia, conforme Anexo XI.A.

²Os beneficiários diretos deverão assumir o compromisso de utilizar todos os benefícios recebidos, bem como aplicar os recursos próprios relativos à contrapartida, conforme Anexo XII.

9. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Meta	Forma de Construção / aquisição, utilização e administração
1	Inicialmente, pretende-se reunir os interessados para visitar uma fossa séptica já instalada no município. A seguir o grupo beneficiário fará a aquisição em conjunto dos materiais a serem utilizados, cujo fornecedor fará a entrega desses materiais em cada uma das propriedades beneficiárias. Imediatamente após o recebimento dos materiais, dar-se-á o início da construção da primeira fossa, a qual será feita em mutirão entre os produtores envolvidos, com acompanhamento do Instituto Emater em parceria com Prefeitura Municipal. Deverá ser escolhido um representante do grupo para administrar os possíveis entraves/problemas que porventura poderão surgir durante a execução da obra. Uma vez concluída, cada produtor beneficiário deverá depositar sua cota parte em uma conta aberta em uma agência a ser definida. A partir daí cada um passa a ser responsável pelo bom andamento do funcionamento da fossa.
2	Deverá, inicialmente ser definido um grupo de beneficiários para cada abastecedor a ser construído, escolhendo-se 2 representantes do grupo para administrar o uso do mesmo, após instalado, assim como possíveis problemas que porventura poderão surgir. Uma vez definido representantes e grupo beneficiário, adquire-se os materiais de construção e equipamentos necessários para implantação da obra, os quais deverão ser transportados até o local pelo fornecedor. A partir daí inicia-se a colocação do reservatório de água em nível e a construção de paredes no seu entorno de forma a ficar protegido de vândalos. Em seguida define-se o local por onde a mangueira d'água passará, constrói-se a vala no trecho necessário, estende-se a mangueira ao longo do ribeirão (na faixa da mata ciliar), a partir da nascente/captação da água até o reservatório. Haverá necessidade da abertura de vala, em determinado trecho, para passagem da mangueira, uma vez que os reservatórios serão construídos afastados das áreas de APP. Finalmente, faz-se a colocação de canos, registros, conexões e demais

	componentes . Todo esse trabalho deverá ser feito em mutirão pelo grupo de produtores, funcionários da Prefeitura Municipal com acompanhamento de técnicos do Instituto Emater de forma que o trabalho seja concluído o mais breve possível; evitando-se assim furtos demateriais.Vale salientar que por ocasião das discussões nas comunidades os produtores definiram a necessidade de construção de paredes ao redor das caixas/depósitos de água, visando a minimização de furtos, muito comum atualmente. Será também discutido e elaborado um Estatuto Interno por parte dos beneficiários para utilização do abastecedouro.
3	Uma vez escolhida as nascentes a serem protegidas e os materiais a serem utilizados, o fornecedortransportará os materiais o mais próximo possível das nascentes, objetivando facilitar o transporte manual, principalmente de pedras tipo Basalto, uma vez que o material tem elevado peso e o terreno tem acentuada declividade. De posse dos materiais, os produtores beneficiários serão mobilizados para realização das operações em mutirões, uma vez que esse trabalho deve ser feito em curto período detempo, já que é difícil efetuar o estancamento, mesmo que momentâneo, de águas de nascentes. A partir daí será feito a limpeza da nascente, retirando, barro,folhas, gravetos de paus, enfim todo e qualquer material que dificulte a realização e comprometa o sucesso da obra. A demora na operação dependerá da configuração do terreno no entorno da nascente e assoreamento da mesma , sendo que o sucesso da proteção da nascente depende muito da qualidade desta operação. Em seguida será feitaa execução propriamente dita da obra, com a colocação de pedras, canos, barro cimento e o fechamento final com o selamento do material utilizado. Após conclusão do trabalho, deverá ser observado, nos primeiros dias, se ocorre trincamento do material colante, para posterior reparo nas fendas ocorridas , o que ficará a cargo do beneficiário. Apesar de não ter sidoincluídoclorador modelo Embrapa na descrição das atividades, será observado in locu a situação do entorno e imediações da nascente para inclusão do mesmo, cuja inclusão dependerá de cada situação.
4	O primeiro passo a ser dado no terraceamento é a alocação das curvas de níveis, que deverão ser alocadas dentro de recomendações técnicas. A seguir inicia-se a prática de levantamento do terraço, construído em nível,cuja altura do mesmo e distância entre terraços dependerá da declividade terreno.Uma vez construído, o produtor deverá observar necessidade de possíveis reparos e também deverá fazer a manutenção dos terraços, quando necessário.

10.PLANO DE APLICAÇÃO (EM R\$)

Natureza de Despesa		Participação		
Código ³	Especificação	Proponente ⁴	SEAB	TOTAL
	Custeio	7.160,00	64.440,00	71.600,00
	Investimento	3.000,00	7.000,00	10.000,00
TOTAL		10.160,00	71.440,00	81.600,00

³Este campo será preenchido pela SEAB.

⁴Para fins de prestação de contas: caso estejam previstas contrapartidas dos beneficiários diretos a proponente deverá anexar documento atestando o cumprimento das mesmas, conforme Anexo XI.B.

PLANO DE TRABALHO- FOLHA 4/5

11.CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM R\$)

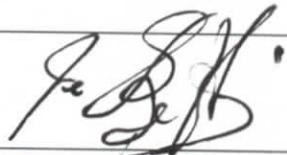
Meta	Participante	Parcelas Mensais														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total		
1	Proponente	6.000,00														6.000,00
1	SEAB	54.000,00														54.000,00
1	Total	60.000,00														60.000,00
2	Proponente	3.000,00														3.000,00
2	SEAB	7.000,00														7.000,00
2	Total	10.000,00														10.000,00
3	Proponente	800,00														800,00
3	SEAB	7.200,00														7.200,00
3	Total	8.000,00														8.000,00
4	Proponente	360,00														360,00
4	SEAB	3.240,00														3.240,00
4	Total	3.600,00														3.600,00
Total	Proponente	10.160,00														10.160,00
Total	SEAB	71.440,00														71.440,00
	TOTAL	81.600,00														81.600,00



PLANO DE TRABALHO- FOLHA 5/5

12.DECLARAÇÃO DO PROPONENTE

Na qualidade de representante legal do Proponente declaro, para fins de prova junto à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Estadual ou qualquer órgão da Administração Pública Estadual que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos do Estado, na forma deste Plano de Trabalho.

Nome:	Antônio José Beffa	 Assinatura
Cargo:	Prefeito Municipal	
Local:	Arapongas	
Data:	27-04-2015	

13.PARECER TÉCNICO E DE ACORDO DA SEAB

Atendidos os critérios técnicos, somo de parecer favorável ao presente termo Aditivo proposto, uma vez que ao menos 32 famílias serão beneficiadas diretamente.

Nome:	Estevam Riberio Cilião	 Estevam Riberio Cilião CPF: 979.595.539-04 Chefe do NR Apucarana SEAB Assinatura
Cargo:	Chefe do NR SEAB Apucarana	
Local:	Apucarana	
Data:		

14-APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE (SEAB)

Nome:	Norberto Anacleto Ortigara	
Cargo:	Secretário	
Local:	Curitiba	
Data:		


 NORBERTO ANACLETO ORTIGARA
 Secretário de Estado